

UM POUCO SOBRE AS «METAMORFOSES» DE FILOMENA VASCONCELOS OU A ARTE DE PINTAR A LITERATURA OU LER A PINTURA

Coube-me a honra de apresentar a exposição de pintura de Filomena Vasconcelos intitulada 'Metamorfoses' a decorrer na Casa da Cultura da Junta de Freguesia de Paranhos. As palavras que aqui vou proferir, e que têm como missão essencial falar de Filomena Vasconcelos e da sua produção artística, nunca serão suficientes para transmitir, fruto do privilégio de caminhos profissionais que cruzamos, o que sei e sinto sobre a sua capacidade artística, a sua visão muito própria, colorida e musical do mundo, da vida e das formas.

Filomena Vasconcelos é natural do Porto e professora de Literatura Inglesa e Teoria da Literatura na Faculdade de Letras do Porto. As suas áreas de investigação são múltiplas, dirigidas para a história do pensamento, a linguagem, a poética e a tradução literária onde a sua capacidade viaja fácil e livremente pelas obras de William Shakespeare ou por contos infantis de linguagem leve e colorida. Enumerar a riqueza da sua produção científica seria tão difícil quanto pintar para lá das telas que nos apresenta e suas metamorfoses.

Assim mesmo, não posso deixar de referir que, no conjunto de privilégios que retiro do convívio com Filomena Vasconcelos, estão o facto de a ter visto ilustrar as versões finais de trabalhos de estudante, de aqui e ali a ver riscar sobre o mundo num canto de uma folha, em momentos que lhe eram com toda a certeza especiais e que iria depois metamorfosear na tela.

Não há fronteiras nem regras na produção artística. As artes cruzam-se e dialogam fora do tempo e do espaço e a pintura de Filomena Vasconcelos é prova viva disto mesmo. Aqui e ali, não é só a cor ou a musicalidade das formas que ela nos apresenta. É também a convocação permanente da literatura, da palavra poética que parece querer escapar da tela e que, ao fazê-lo está também a encontrar outra liberdade e a entrar em metamorfose.

Temos pois nesta exposição a percepção clara da riqueza cultural e artística de Filomena Vasconcelos que, sem nunca abandonar a poesia ou a pintura, as entrelaça numa leitura aberta em «eixos oscilantes», expressão que ela própria refere na sua obra «Considerações Incertas», escrita em homenagem simbólica a Einstein e ao seu revolucionário estudo sobre a relatividade restrita de 1905 e a «Uncertainty Paper» de Heisenberg, 1927.

É mesmo assim a visão que Filomena Vasconcelos nos transmite através da sua obra, aqui aparentemente circunscrita à pintura, mas sempre captando o eixo oscilante da vida, da inocência e musicalidade da cor ou da palavra poética. É tudo isto que ela nos apresenta em metamorfose e é por tudo isto que sou levada a terminar com uma conhecida citação de Churchill proferida no momento em que, durante a Segunda Guerra foi confrontado com a necessidade de cortar nos fundos financeiros de apoio à

cultura e com a qual abri e terminei a minha intervenção aquando da inauguração deste evento: «*Then, what would we be fighting for?*»

Convido, pois, à visita a esta exposição de pintura de Filomena Vasconcelos, «Metamorfoses», metamorfoses de literatura na pintura, da forma da letra na forma inocente e viva da cor porque, como disse alguém que um dia atrás no tempo ambas conhecemos: «A arte diz aquilo que é dito»

Obrigada, Filomena Vasconcelos.

Maria João Pires

Porto, Junho de 2021